

JONAS RIBEIRO  
ilustrações de Suppa



# Suplemento do professor

Elaborado por Camila Tardelli da Silva

# Deu a louca no guarda-roupa



Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

**Deu a louca no guarda-roupa** é um livro criativo, que explora de forma divertida as histórias que vivemos no nosso cotidiano. O autor adiciona fantasia à realidade, contando o dia a dia de uma família e dando vida aos móveis, roupas e sapatos. Ao trabalhar a obra, você poderá fazer diversas abordagens, falando sobre: consumismo; valorização dos móveis e roupas antigos como maneira de entender e relembrar o passado; personificação; romances; novelas; diferenças entre as classes sociais; expectativas quanto ao futuro; moda etc.

## Apresentando o livro

Comece apresentando a obra para os alunos apenas a partir da ilustração da capa, e peça para que eles digam como imaginam que será a história. Redijam, todos juntos, um resumo da história imaginada e guardem o texto para relerem posteriormente.

Em seguida, mostre para eles o nome do livro e pergunte o que significa a expressão “deu a louca”. O que seria “dar a louca no guarda-roupa”? Guarda-roupa tem vida? Enquanto eles fazem suas sugestões, registre-as na lousa. Esse tema poderá ser explorado nas aulas de Ciências, pois você poderá questionar por que podemos afirmar que as roupas e objetos não têm vida. Vocês poderão, juntos, descobrir o que se chama de vida, o que nos faz dizer que algo é vivo. Após discutirem esse assunto, a atividade será procurar no dicionário todos os significados da palavra *vida* e verificar a abundância de acepções existentes para esse termo. Como tarefa, os alunos devem criar cinco frases com a palavra vida, porém, em cada frase a palavra deverá apresentar um significado diferente.

## Deu a louca nas expressões

Após a leitura do livro — que poderá ser feita de maneira descompromissada inicialmente —, para discutir de forma mais ampla a questão da personificação, escolha um filme como *Ratatouille* (2007), em que os animais falam e pensam; ou *Carros* (2006), em que os objetos possuem vida, falam e pensam como humanos, e peça para os alunos compararem o filme com o livro, verificando as semelhanças entre eles.

Você poderá trabalhar, também, com o poema *A porta*, de Vinicius de



Moraes (disponível em [www.jornaldepoesia.jor.br/vmi08.html](http://www.jornaldepoesia.jor.br/vmi08.html)), e analisar os sentimentos e pensamentos da poeta e, principalmente, o que ela sente quando as pessoas dizem “burra como uma poeta”. Em seguida, proponha que cada aluno escolha uma expressão que costumamos usar, por exemplo, “Ele é um gato” — para dizer que alguém do sexo masculino é bonito. Partindo dessa frase, eles devem redigir em um texto poético, baseado no poema de Vinicius, a fala do gato sobre o uso que os humanos fazem de sua imagem. Sugestões de outras frases que também podem ser trabalhadas: “Ele é um cachorro”, “Ele é uma lesma”, “Ele é um leão”.

## A propaganda é a alma do negócio

No começo da história, Antônia aparece encantada, namorando as roupas de uma vitrine; então, o narrador diz o seguinte:

“Claro que dona Antônia sonha em vestir tudo aquilo. Mas cadê a coragem para entrar na loja Sétimo Céu — Roupas Finas e Acessórios? [...] Se ao menos a loja não tivesse um nome tão majestoso e se chamasse Segundo Céu ou quem sabe Terceiro Céu! [...] Com um nome assim, eles podem enfiar a faca que qualquer madame pagará de bom grado, sem chiar. Sem dúvida, um ambiente para ser frequentado somente por mulheres da mais altíssima sociedade.” (p. 9)

Destaque esse parágrafo do livro e peça para que os alunos digam se já tiveram sensações parecidas quanto à ideia de possuir algo. Inicie, então, uma apresentação oral das experiências de consumo vivenciadas ou observadas por eles. Em seguida, discuta o papel da propaganda no incentivo ao consumo e se consumimos somente o que necessitamos. Analise o título da loja que aparece no livro — *Sétimo Céu*. Por que Antônia disse que o nome era muito sedutor? O que ele sugere? Essa discussão pode iniciar um debate sobre as estratégias dos textos publicitários, sobre linguagem apelativa, sobre como as propagandas visam a atingir profundamente o emocional das pessoas (pois se atingissem somente o seu intelecto, muitos objetos não seriam consumidos).

Para aprofundar o estudo dos textos publicitários, você poderá levar para a sala de aula diversas propagandas de revistas e jornais e organizar trios



para que os alunos analisem as estratégias que foram utilizadas para vender os produtos e descubram qual é o seu público-alvo. Você poderá, também, gravar algumas propagandas televisivas ou pedir para que eles escolham, em casa, uma propaganda da TV e façam as mesmas análises realizadas em sala.

## Conservando o passado

Dona Antônia mantém, junto com seu marido, Eduardo, um antiquário. Pergunte para os alunos sobre os objetos antigos que eles conhecem, que têm em casa ou viram na casa de outras pessoas.

Se possível, leve para a sala de aula alguma peça antiga fora de uso, como uma máquina fotográfica ou uma máquina de escrever. Os alunos devem tentar acertar a época em que esses objetos eram usados. Se for uma máquina de escrever, provavelmente eles ficarão assustados ao saber que há pouco tempo usávamos máquinas desse tipo na redação de cartas, nos bancos, em editoras, em jornais etc.

Peça para que eles façam uma pesquisa com familiares indagando quais objetos hoje em dia estão fora de uso, e também como eram os da época em que seus pais eram crianças: com o que brincavam? Qual era o entretenimento de crianças e adultos?

Organize, então, uma aula para que todos possam contar o que ouviram de seus familiares, quais objetos antigos eles descobriram. Lance uma pergunta para os alunos: já que não utilizamos mais certos artefatos, eles deveriam simplesmente desaparecer ou temos de guardar alguns, pois ainda possuem alguma função? Tente induzi-los a refletir sobre a função de contar o passado, de narrar como era a vida das pessoas antigamente. Leve para a aula uma reportagem sobre arqueologia que mostre objetos antigos usados por pessoas que viveram há muitos anos, antes da nossa época. Explique para os alunos que esses estudos nos permitem inferir como se vivia antigamente, como as sociedades se organizavam, como a população comia, se vestia etc.

Para enriquecer esse trabalho, agende uma visita a algum museu ou exposição que contenha objetos antigos. Opte, preferencialmente, por visitas guiadas, assim vocês poderão apreciar melhor as exposições.



## Roupas de ontem, roupas de hoje

Para iniciar um trabalho sobre a história da moda, leve para a sala de aula revistas antigas de moda ou desenhos e fotografias de algumas vestimentas usadas em outras épocas. Pergunte para os alunos o que aconteceria se saíssemos hoje com essas roupas. Faça-os refletir sobre por que as vestes mudam, por que não continuamos a usar as mesmas roupas usadas no passado. Ajude-os a perceber que a história da moda se relaciona com a história das sociedades, pois as roupas mostram comportamentos, formas de pensar e sentir a realidade. Escolha um filme de época e analisem as roupas usadas pelos personagens e o que elas “contam” sobre aquele período.

Mostre imagens das diversas “tribos” contemporâneas, com suas maneiras de se vestir. Eles podem analisar as roupas desses grupos e dizer se da forma como eles se vestem podemos perceber alguma coisa de suas personalidades. Ajude-os a perceber que a roupa é também uma questão de identidade. Como trabalho final, peça para que, em trios, façam um álbum com roupas do século XX, que contem a história da moda desse século. Além das figuras, os álbuns deverão ter legendas explicativas sobre a forma de vestir e agir de cada década.

## Histórias nossas

O livro fala sobre a vida de Antônia, tão comum, mas ao mesmo tempo tão rica em aventuras. Cada empregada que trabalhou na casa dela trouxe vida e novas histórias para o ambiente familiar. Uma sugestão de trabalho é a comparação com o filme *Domésticas* (2001), longa-metragem que fala sobre a vida de diversas empregadas e as histórias que elas vivem dentro e fora da casa de suas patroas. A partir dessa comparação, você poderá discutir a questão das classes sociais — o que são, que diferenças existem entre a vida da patroa e a da empregada, por exemplo.

Apoiando-se no suplemento de atividades, você poderá levar crônicas para a sala de aula. Posteriormente, os alunos podem escrever suas histórias em forma de crônica. Fale para eles sobre a história do cotidiano, isto é, que a história do mundo não é feita apenas de grandes acontecimentos, mas também de todas as pequenas coisas do dia a dia que vivemos, e que todos nós também somos seres históricos.



## Histórias do futuro

No final do livro, o autor sugere que com a chegada da nova empregada outras histórias surgirão. Essa relação com o passado, presente e futuro é interessante e pode ser abordada. Você poderá começar questionando os alunos sobre como eles pensam que serão as histórias vividas pela Marta Lagarta. Como será essa personagem? O que acontecerá com ela? Ela também irá se apaixonar? Por quem? Ela também dará “o salto do tigre”? Mostre que cada um pode ter ideias diferentes, que a proposta é justamente a de inventar diversas possibilidades, histórias.

Em seguida, pergunte sobre como será o futuro real. Podemos saber como será o dia de amanhã? Como o meteorologista faz a previsão do tempo? Como os estudiosos analisam o que poderá acontecer com o clima no planeta? Nesse momento, releia a história que vocês inventaram juntos no início, a partir apenas da capa do livro. Antes de ler, vocês conseguiriam adivinhar algo? O que os ajudou a descobrir certas coisas? Incentive-os a perceber que o desenho da capa também transmite uma mensagem (texto não verbal) e fez com que no passado, quando conheciam apenas a capa do livro, pudessem tentar adivinhar seu conteúdo.

Cada aluno deve, também, fazer um relato, ao final do trabalho com o livro, sobre o que mais gostou de estudar (consumismo, moda, textos publicitários etc.), sobre o que aprendeu e o que gostaria de aprender. A partir desses relatos, você poderá escolher o próximo livro a ser trabalhado com a turma.

## Outras sugestões

- Produção do diário da Brunela Alvarenga, para que ela conte, com suas palavras, a história de sua vida, desde seu nascimento até o casamento de Andorinha. O que aconteceu depois? O que ela sentia? Do que (e de quem) gostava? Explique anteriormente as características do gênero textual *diário*.
- Peça para pesquisarem na família ou com amigos outros episódios de superação, baseando-se na história do Chin, que conseguiu superar a morte de sua esposa e ser feliz novamente.

